

“Oficineiras” de primeira viagem: contribuições de um projeto de extensão para a formação acadêmica

Adrielle Caroline Krinski

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória/PR.
Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU de União da Vitória/PR.
Contato: adriellecarolinekrinski@hotmail.com

Katia Aparecida Sabai

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.
Contato: katiasabai12@gmail.com

Através da participação das acadêmicas no Projeto de Extensão “Senta que lá vem a história: construindo conhecimentos sobre alfabetização e letramento” coordenado por uma professora¹ do Curso de Pedagogia e desenvolvido por acadêmicos do curso supracitado da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR campus de União da Vitória, é possível evidenciar a grande contribuição desta participação para a formação enquanto acadêmicas e futuras profissionais docentes. Pretende-se abordar neste relato a experiência enquanto acadêmicas extensionistas e “oficineiras” de primeira viagem. Para tanto, utilizaremos de aporte teórico bibliográfico em Sisto (2001), Busatto (2003), Coelho (1999) e Fonseca (2012) para dissertar sobre a contação de história e o Projeto de Extensão ao qual fazemos parte, e Botomé (2001) e Faria (2001) para destacar a Extensão Universitária. Durante os dois anos de participação no Projeto de Extensão, conceitos de senso comum passaram a ser desmistificados e embasados teoricamente, a oportunidade do contato com as instituições de educação infantil e principalmente com as crianças por meio das contações de histórias nos engrandeceu enquanto contadoras de histórias. Mas a maior de todas as oportunidades proporcionadas pela coordenadora do projeto foi a de sermos, junto dela, formadoras do projeto, “oficineiras” de primeira viagem, tendo assim o primeiro contato direto com o público adulto, através de formações com oficinas e cursos que foram ministrados à professores e estagiários de três municípios a convite das Secretarias Municipais de Educação. Foram momentos ímpares na formação acadêmica, pois a Extensão Universitária contribuiu significativamente para a formação profissional e acadêmica através da práxis, levando para a comunidade um pouco mais de conhecimentos sobre a arte de narrar. Vale ressaltar que o presente relato experiencial está em fase inicial de construção e que as acadêmicas em breve pretendem dar continuidade ao trabalho.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Extensão Universitária; Formação acadêmica.

¹O Projeto é coordenado pela professora Cláudia Maria Petchak Zanlorenzi do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Unespar/Campus de União da Vitória/PR. E-mail: aecmari@gmail.com

Modelagem matemática no 3º ano do ciclo de alfabetização: tema jogos

Ana Luiza de Castilho Pogogelski

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: analuizacastilhopogogelski@hotmail.com

Emanueli Pereira

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: emanueliw@gmail.com

Gabriele Granada

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: gabi.granada@gmail.com

A Modelagem Matemática, enquanto metodologia de ensino, vem sendo discutida e implementada por cerca de 40 anos, durante esse tempo foram defendidas algumas perspectivas de como poderia utilizá-la para a educação e ensino de matemática. Com isso apresentamos uma experiência em sala de aula, na qual a perspectiva adotada para atividade desenvolvida foi a de Burak (1992). De acordo com o autor a Modelagem matemática é “um conjunto de procedimentos cujo objetivo é construir um paralelo para tentar explicar, matematicamente, os fenômenos presentes no cotidiano do ser humano, ajudando-o a fazer previsões e a tomar decisões” (BURAK, 1992 p.62). A atividade foi desenvolvida no Ciclo de Alfabetização, sendo que nessa etapa da escolarização que a criança deve construir as primeiras noções de conteúdos matemáticos, como espaço, forma, grandezas e pensamento lógico (BRASIL, 2012). A atividade ocorreu em uma turma com 27 alunos no 3º ano do Ciclo de Alfabetização em uma escola municipal do Paraná e o tema escolhido pelos próprios alunos por meio de votação, foi futebol. Os problemas levantados e respondidos a partir desse tema foram: *Qual time tem mais torcida nas famílias da turma? E, qual é o formato do campo de futebol? Quais os desenhos das marcações dentro do campo?* A atividade permitiu a discussão de conceitos de geometria plana aos alunos desenharem o campo de futebol nos cadernos e identificarem as formas do campo, de gráficos e tabelas sobre a contagem de torcedores que haviam em cada time, além de trabalharmos noção de quantidade e coordenação motora. Os conteúdos de Geometria Plana, Gráfico e Tabelas, fazem parte do currículo do 3º ano do Ciclo de Alfabetização. Essa atividade foi desenvolvida por meio do projeto de extensão “Alfabetização Matemática por meio da Modelagem Matemática”, do Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras do Estado do Paraná.

Palavras-chave: Modelagem Matemática; Ciclo de Alfabetização; Futebol.

Modelagem matemática no 3º ano do ciclo de alfabetização: tema jogos

Ana Luiza de Castilho Pogogelski

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: analuizacastilhopogogelski@hotmail.com

Emanuelli Pereira

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: emanueliw@gmail.com

Gabriele Granada

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: gabi.granada@gmail.com

A Modelagem Matemática, enquanto metodologia de ensino, vem sendo discutida e implementada por cerca de 40 anos, durante esse tempo foram defendidas algumas perspectivas de como poderia utilizá-la para a educação e ensino de matemática. Com isso apresentamos uma experiência em sala de aula, na qual a perspectiva adotada para atividade desenvolvida foi a de Burak (1992). De acordo com o autor a Modelagem matemática é “um conjunto de procedimentos cujo objetivo é construir um paralelo para tentar explicar, matematicamente, os fenômenos presentes no cotidiano do ser humano, ajudando-o a fazer previsões e a tomar decisões” (BURAK, 1992 p.62). A atividade foi desenvolvida no Ciclo de Alfabetização, sendo que nessa etapa da escolarização que a criança deve construir as primeiras noções de conteúdos matemáticos, como espaço, forma, grandezas e pensamento lógico (BRASIL, 2012). A atividade ocorreu em uma turma com 27 alunos no 3º ano do Ciclo de Alfabetização em uma escola municipal do Paraná e o tema escolhido pelos próprios alunos por meio de votação, foi futebol. Os problemas levantados e respondidos a partir desse tema foram: *Qual time tem mais torcida nas famílias da turma? E, qual é o formato do campo de futebol? Quais os desenhos das marcações dentro do campo?* A atividade permitiu a discussão de conceitos de geometria plana aos alunos desenharem o campo de futebol nos cadernos e identificarem as formas do campo, de gráficos e tabelas sobre a contagem de torcedores que haviam em cada time, além de trabalharmos noção de quantidade e coordenação motora. Os conteúdos de Geometria Plana, Gráfico e Tabelas, fazem parte do currículo do 3º ano do Ciclo de Alfabetização. Essa atividade foi desenvolvida por meio do projeto de extensão “Alfabetização Matemática por meio da Modelagem Matemática”, do Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras do Estado do Paraná.

Palavras-chave: Modelagem Matemática; Ciclo de Alfabetização; Futebol.

Educação patrimonial e o minicurso de guia turístico do projeto integrar

Clarice da Luz

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: luz.clarice.cl@gmail.com

Esse estudo consiste em apresentar as atividades, experiências e os resultados do minicurso de “Guia Turístico”, desenvolvido com os (as) participantes do Projeto Integrar: ressocialização, formação e capacitação de jovens em situação de risco e sob medidas socioeducativas, busca inserir um quadro de reflexão/ação diagnóstica, que venha auxiliar na efetivação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e na proteção social efetiva de crianças e jovens na Comarca de União da Vitória – Estado do Paraná, vindo de encontro as diretrizes exigências do subprograma de extensão, inclusão e direitos sociais do programa “Universidade sem Fronteiras”. Nesse sentido a partir das experiências de pesquisa, ensino e extensão da UNESPAR – União da Vitória, especificamente do laboratório de aprendizagem histórica (LAPHIS-UNESPAR), construiu-se uma proposta extensiva de enfrentamento a vulnerabilidade, violência e marginalização de crianças e jovens assistidos por programas sociais. O minicurso de “Guia Turístico” foi desenvolvido a partir do contexto de ausência de práticas acerca da preservação patrimonial cultural e arquitetônica da região. A metodologia do minicurso de “Guia Turístico” envolveu em um primeiro momento aulas expositivas e dialogadas para a compreensão inicial da temática e um aprofundamento de termos e conceitos fundamentais sobre: Educação Patrimonial, Patrimônio Cultural, Patrimônio material, imaterial e natural, tombamento e a definição de Turismo e Pontos Turísticos. A Educação Patrimonial é a maneira pela qual se reflete acerca da diversidade cultural, identidade, cidadania e ética. Por meio da Educação Patrimonial se desenvolve a conscientização sobre a responsabilidade de valorizar e preservar monumentos históricos. A atividade turística realizada como ação educativa propicia uma espécie de intercâmbio entre os (as) educandos (as) que no decorrer do processo irão planejar e desenvolver metodologias através de pesquisas, aulas conferências e aulas de campo com o intuito de apresentar os monumentos históricos para o turista que não conhece o patrimônio histórico, a partir dessa prática, ambos se apropriam de variadas formas de expressão e interpretação. O principal objetivo é fomentar a Educação Patrimonial, a fim de conscientizar os (as) educandos sobre a importância de conhecer, preservar e valorizar o Patrimônio Cultural e a História Local. Nesse sentido, a prática do turismo associado a educação patrimonial é compreendida como o desenvolvimento de ações interdisciplinares necessárias para o melhor aproveitamento do patrimônio local, ampliando a atratividade para a população, bem como enriquecendo a experiência dos (as) participantes do minicurso de “Guia Turístico” e turistas que visitarem a região.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Minicurso; Guia Turístico.

Relatos de experiências das práticas da docência inicial e de gestão escolar no projeto espaço da mamãe universitária prof.^a Maria Sidney Barbosa Gruner - Pemu

Rosana Beatriz Ansai

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: ansairosana@yahoo.com.br

Any K. Costa

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Gisele de Freitas

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Uma das justificativas para a propositura do projeto de Extensão Universitária denominado de “**Projeto Espaço da Mamãe Universitária Prof.^a Ms. Maria Sidney Barboza Gruner (PEMU)**” é que viabilizamos a formação integral do acadêmico conforme as concepções teóricas e práticas do curso de Pedagogia, as quais valorizam a atuação participativa e voluntária voltada para atender a uma demanda da comunidade acadêmica. O estudo é um relato de experiências apoiado em pesquisa teórica bibliográfica, tenciona apresentar as atividades desenvolvidas no PEMU e realizadas pelas bolsistas acadêmicas do curso de Pedagogia que integram a equipe de materialização dos objetivos do plano de atividades do projeto. As ações extensionistas do PEMU se constituem em práticas docentes e de trabalho voluntário que contribuem para a consolidação do perfil profissiográfico do licenciando em Pedagogia. De outra forma, ao produzir conhecimentos sobre a importância da extensão universitária na interface da Pedagogia, da educação da infância e da formação docente, diretamente, estamos registrando a contribuição da Unespar ao campo do conhecimento científico e da formação docente inicial. Podemos afirmar que o PEMU é um projeto extensionista de êxito no Ensino Superior. Esta característica é constatada ao se observar as ações de enfrentamento dos problemas da evasão universitária da mãe em período de lactação. Destarte, ao ofertarmos um espaço pedagógico adequado e seguro para que as mães e também para que os pais universitários deixem seus bebês quando necessário enquanto trabalham ou estudam, estamos propiciando uns lócus colaborativos de formação docente inicial. Neste caminho de estudos e pesquisas, entre dificuldades e potencialidades, já se vão mais de 17 anos de uma proposta inovadora, ímpar e pioneira, mas acima de tudo humanizante e acolhedora com contornos teóricos e práticos de uma ação afirmativa e socioeducativa de extensão universitária onde, sem embargo, se traduz na garantia dos direitos sociais no interior da universidade.

Palavras-chave: Pedagogia; Formação Docente; PEMU.

As relações de gênero no espaço escolar: ensino e aprendizagem como ferramentas no desenvolvimento da igualdade

Juliano Dilkin

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória

Contato: julianodilkin1288@gmail.com

O presente estudo abordará as relações de gênero e as contribuições da prática docente para a desmistificação de diferenças e preconceitos em relação ao sexo (sexíssimo) em sala de aula. Nessa perspectiva, esse estudo tem por objetivo desenvolver uma análise em que apresentará as definições para os termos gênero, feminismo e sexualidade, ressaltando as diferenças entre gêneros, bem como sobre as regras de comportamento decorrentes desses valores. As questões de gênero estão diretamente relacionadas à forma como as pessoas concebem os diferentes papéis sociais e comportamentais relacionados aos homens e às mulheres, padrões fixos daquilo que é “próprio” para o feminino bem como para o masculino, de forma a reproduzir regras como se fosse um comportamento natural do ser humano. Isso significa que as questões de gênero têm ligação direta com a disposição social de valores, desejos e comportamentos no que tange à sexualidade. É importante ressaltar que a escola deve possibilitar a formação de um pensamento crítico a partir da compreensão sobre as diferenças de gênero que culturalmente se cria na sociedade, possuindo papel fundamental na desmistificação destas diferenças, além de ser um importante instrumento na construção de valores e atitudes, que permitam um olhar mais reflexivo no assunto em um enfoque sobre a igualdade. Neste tocante para aprofundar o estudo, utiliza-se de discussões em pesquisa teórica bibliográfica, que contemplará conhecimentos sobre a temática, como forma de desnaturalizar as opressões que se têm em uma educação “tradicional”. As fontes para este estudo estão abarcadas através da vivência escolar e prática docente que ocorreram a partir de estágios do curso de graduação em História, como também das narrativas que formalizam tais conceitos na organização curricular nas Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná. A partir da abordagem o resultado esperado poderá ser expressivo, num entendimento sobre as relações de gênero com possibilidade de abrir discussões ou práticas favoráveis ao conhecimento dos alunos, como estímulo ao respeito e difusão da igualdade de gêneros na sociedade atual.

Palavras-chave: Gênero; Ensino; Igualdade.

Mapeamento de áreas de ocorrência de abelhas e vespas em União da Vitória e Porto União

Sergio R. Ferreira dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina.

Contato: paleonoticias@gmail.com

Felipe Wagner Kukla

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: felipewagnerkukla@yahoo.com.br

Entre os anos de 2018 a 2019, em concomitância ao projeto de extensão intitulado “Quando a escola vira um favo de mel: a doce arte de ensinar Meio Ambiente e Apicultura” a equipe coordenadora e voluntaria do projeto atendeu 54 ocorrências relacionadas a enxames voadores e estabilizados de abelhas europeias *Apis mellifera* e Vespas. Todas as ocorrências nos foram repassadas pela Corporação de Bombeiros das cidades de União da Vitória e Porto União, em casos extremos de urgência imediata, uma vez que representavam risco de vida as pessoas e animais circundantes, tais como escolas, creches, residências, ruas centrais e cemitérios. No decorrer dos atendimentos e procedimentos, levando-se em consideração a distribuição entre bairros e região central de ambas as cidades aqui citadas, notadamente a maior quantidade de ocorrências esteve presente no Bairro São Cristóvão e Bairro São Brás, seguidos dos bairros Navegantes e São Bernardo, todos em União da Vitória. A incidência destas ocorrências esteve relacionada principalmente a época em que grandes mudanças climáticas acontecem e movimentam estes insetos a procriarem, o que se entende como enxameações. Também ainda em análise, verifica se que estes insetos têm predileção por casas de alvenaria, fato este registrado na análise residencial das ocorrências, bem como, de que estes insetos tendem, em enxameações, acompanhar o sentido de escoamento de grandes fluxos de água, no tocante o Rio Iguazu, afluente do Rio Paraná. Todas as ocorrências também mostraram que a região do vale esta bem representada por insetos polinizadores e predadores insetívoros, porém, também alertou para o uso indiscriminado de pulverização de inseticidas por parte de prefeituras e população, em calçadas e pavimentações. As incidências denotam que a abelha, principalmente, obtém muito mais alimento no perímetro urbano dado o descaso com resíduos domiciliares (lixo orgânico e reciclável), do que em regiões povoadas por floresta nativa. Todas as remoções objetivaram não somente o resgate e proteção (*eliminar abelhas e vespas protegidas por Lei Federal é crime sujeito a multa de detenção penal*) como também a regularização ambiental das mesmas.

Palavras-chave: Apicultura; Extensão; Meio Ambiente.

Mudanças na perspectiva de ensino de língua portuguesa: o trabalho com os novos gêneros textuais

Amanda Suellen Bodnar

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: amanda.bodnar@hotmail.com

Os gêneros textuais são textos muito utilizados nas aulas de Língua Portuguesa, a facilitar o trabalho com conteúdos da disciplina. Ao analisar o contexto atual de educação, é possível perceber que, a partir das novas tecnologias, novos gêneros foram criados e estão em processo de inserção em sala de aula através dos documentos oficiais de educação e dos novos conteúdos dispostos nos livros didáticos. O objetivo da presente pesquisa é investigar a utilidade do trabalho com os novos gêneros textuais, com foco principal no gênero meme, como está a ocorrer esse processo e quais as contribuições para o ensino de LP. A discussão ocorrerá a partir de análises da Base Nacional Comum Curricular (2019), excertos de livros didáticos, investigação bibliográfica e relato dos resultados obtidos pela pesquisadora através do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa do ano de 2018. Através da pesquisa foi possível perceber que é tão necessário quanto possível o trabalho com os novos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa. Ao voltar-se para a finalidade dos gêneros textuais, nota-se que eles ocorrem a partir de uma intenção comunicativa e, possuem uma função social ao trabalhar diversificadamente a linguagem. Ao utilizar gêneros que os estudantes estão em contato diariamente, é oportunizada ao aluno a aproximação de seu cotidiano, proporcionando uma melhor interação com o conteúdo programático. O trabalho com gênero meme no período de estágio, por exemplo, fora um recurso que possibilitou aos alunos que fizessem uma associação dos conteúdos gramaticais aos textos produzidos por eles e, desta forma, cumpriu-se o objetivo de aprendizado. Desta maneira, a pesquisa buscou afirmar a relevância do trabalho com os novos gêneros textuais a fim de promover meios que auxiliem no trabalho voltado à educação linguística.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Novos Gêneros Textuais; Educação Linguística

O estágio supervisionado no curso de pedagogia: sua contribuição na formação acadêmica e profissional

Jeisa Ariele Martins

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: jeisa.a.martins27@gmail.com

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil do curso de Pedagogia da UNESPAR é uma etapa obrigatória e essencial, pois permite aproximar o indivíduo da realidade educacional e refletir sobre a área estagiada. Este estudo tem como principal objetivo contribuir para a formação acadêmica, além de grande importância para a constituição profissional. Nesta perspectiva durante o ano letivo de 2019 foi realizado duas etapas de estágio na Educação Infantil no município de União da Vitória, sendo eles fase I modalidade creche (0-3 anos), fase II modalidade pré-escola (4-5 anos), tornando o acadêmico um sujeito reflexivo das práxis educativas na realidade estagiada. Diante do exposto foi possível notar que o estágio supervisionado permite ampliar o olhar sobre a educação e identificar quão significativo é conhecer a Educação Infantil e sua aproximação com as crianças, o estágio é a ponte que possibilita associar a teoria com prática e por meio das práticas educativas que foram observadas e vivenciadas faz com que possamos compreender o real significado de ser professor. Acima de tudo saber que o fator relevante para atuar nesta área não é só gostar de crianças, mas sim voltar a ser criança, e valorizar cada indivíduo, respeitando e possibilitando a construção de uma aprendizagem prazerosa e significativa.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação Acadêmica; Educação Infantil.

Imagens e jogos: a figura de Leopoldina nessas representações para o melhor aprendizado dos alunos

Milena Silvério Ferreira

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: milenaferreiramile@hotmail.com.

O presente relato de experiência busca mostrar os aprendizados adquiridos durante os estágios desenvolvidos durante o terceiro ano da faculdade de história, onde foram estruturadas e aplicadas seis aulas com a temática sobre o Brasil Imperial no segundo ano do Ensino Médio. Conforme o estabelecimento de tal temática foi buscado desenvolver algumas aulas com o enfoque diferente, uma delas foi mostrar a figura da imperatriz Leopoldina como uma figura ativa nas relações políticas da formação do império brasileiro. Para isso, o material didático foi utilizado recortes das cartas de Leopoldina que estão no livro da autora Glória Kaisar e do Américo Jacobina Lacombe, foram realizadas leituras explanações sobre o papel da imperatriz na independência baseado em tais relatos. Depois disso foram utilizadas algumas imagens do império brasileiro, que estão no livro do autor Laurentino Gomes para ajudar os alunos a reconhecer os personagens políticos do período. Foi notável que os alunos prenderam a atenção mais nas imagens do que nos trechos das cartas, visto que rendeu alguns debates sobre vários assuntos, como o papel da mulher naquela sociedade dentre outros. Por conseguinte, a experiência adquirida foi a conclusão de trabalhar bem mais as imagens com os alunos, talvez desenvolver um jogo da memória para que eles vejam os personagens e seus feitos de uma forma diferente, como por exemplo, as ações da imperatriz Leopoldina na sociedade brasileira da época, associando os feitos às figuras.

Palavras-chave: Estágio; Aprendizado; Imperatriz Leopoldina.

Projeto microssomos: incentivando hábitos de higiene em centros municipais de educação infantil, Cruz Machado-PR

Aqueline Guralski

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: aquelineguralski@gmail.com

Elisabete Zaremba

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: elizaremba@outlook.com

Valéria Feldmann

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: valeriefeldmann@hotmail.com

Larissa Romanello

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória

Contato: larissa.romanello@gmail.com

A criança é um ser humano em constante desenvolvimento, as experiências e hábitos adquiridos durante a primeira fase da vida serão fundamentais para a formação do adulto futuramente. É durante a infância que se deve aprender a cuidar do próprio corpo e entender que a falta desse cuidado pode causar prejuízo ao mesmo. Desta forma, a presente atividade teve como objetivo incentivar crianças a manter hábitos de higiene bucal e higienização das mãos. O trabalho foi desenvolvido em três Centros Municipais de Educação Infantil em Cruz Machado-Paraná com crianças na faixa etária de 3 a 4 anos. A abordagem do tema se deu de forma lúdica através das histórias “Jacaré com dor de dente” e “Ian precisa lavar as mãos”. As crianças foram incentivadas à reflexão através de perguntas relacionadas às histórias e a respeito dos próprios hábitos de higiene pessoal, proporcionando um momento importante de aprendizagem e troca de conhecimento entre as acadêmicas e as crianças, com ênfase na importância dos bons hábitos de higiene na prevenção de doenças. Ao final, as crianças aprenderam, através da prática, a maneira correta de escovar os dentes e de lavar as mãos. Realizar este trabalho, dentro do projeto de extensão Microssomos, foi importante e gratificante, uma vez que se pôde compartilhar um pouco do conhecimento adquirido dentro da universidade com a comunidade, expondo de fato, o papel da universidade em formar cidadãos capazes de aplicar conhecimentos adquiridos à realidade social, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Palavras-chave: Higiene; Infância; Extensão.

Projeto microssomos: o mundo microscópico dos aquários

André Luís de Souza

Universidade Estadual do Paraná, campus União da Vitória.

Danrlei Leandro Kayser

Universidade Estadual do Paraná, campus União da Vitória.

Larissa Romanello

Universidade Estadual do Paraná, campus União da Vitória.

Contato: Larissa.rmanello@gmail.com

O aquarismo é a técnica de criar peixes, plantas e invertebrados em aquários ou lagos. Essa prática conhecida principalmente como um hobby, vem se difundindo nos últimos anos e se tornando uma atividade econômica. A prática do aquarismo demanda conhecimento técnico que inclui noções básicas de biologia e química para a manutenção correta da fauna e flora em ambientes aquáticos artificiais. Assim, essa ação de extensão consistiu em um minicurso realizado no laboratório de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná, campus União da Vitória e teve como objetivos: demonstrar a importância dos microrganismos em aquários dulcícolas, conceituar acerca do ciclo do nitrogênio, visualizar a composição do plâncton e abordar as principais doenças causadas por microrganismos em peixes. A atividade teve como público alvo aquaristas e demais interessados na prática. O minicurso foi realizado em 26 de outubro de 2019, organizado em conteúdo teórico e expositivo, intercalado com atividade prática. O minicurso iniciou-se com uma abordagem teórica acerca dos microrganismos e atuação destes em aquários dulcícolas, em seguida foi realizada uma atividade prática onde os participantes, orientados pelos acadêmicos puderam visualizar em microscópio óptico a presença de microrganismos, como algas e pequenos invertebrados presentes em amostras de água e sedimentos coletados em aquários. As atividades encerraram-se com a apresentação das principais doenças que acometem peixes em aquários dulcícolas, causadas por microrganismos como fungos e bactérias, seus agentes patogênicos, sintomas e formas de tratamento. Além disso, foram abordadas as boas práticas em aquariofilia e troca de experiências gerais sobre a atividade. A realização deste trabalho, contemplado pelo projeto de extensão Microssomos, possibilitou a troca de conhecimentos entre acadêmicos e comunidade externa, resultando na aproximação da Universidade com outros setores da sociedade.

Palavras-chave: Microbiologia; Microrganismos; Aquarismo.

O uso do passado em Berserk

Guilherme Fernando Lessing

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: guilessing@hotmail.com

Berserk é o nome da obra de mangá do conceituado e renomado autor e desenhista japonês Kentaro Miura, que começou a ser planejado na metade dos anos oitenta, mas a sua publicação iniciou-se em 1989 e está em atividade até os dias de hoje. O mangá é apresentado durante o período de uma Europa Medieval fantástica, onde o autor usa todo esse cenário para montar e abordar a sua história, abordando temas como guerras, grupos mercenários, a realeza medieval, grupos mais pobres e carentes na medievalidade, inquisição e faz uma abordagem da religiosidade da idade média. O objetivo deste trabalho é abordar diferentes modos de usar o passado dentro da didática no conteúdo de História Medieval, mostrando semelhanças e inspirações reais dentro da obra, para ser aplicado dentro das salas de aula para que os alunos procurem se instigar mais ainda a investigar e se interessar sobre o assunto. Os usos do passado dentro da obra são utilizados de várias formas para que a narrativa se aproxime o mais próximo do que realmente aconteceu durante o período da idade média, mas utilizando-se da ferramenta da fantasia para tornar a história de forma mais interessante e abrindo um campo de possibilidades narrativas mais amplas. Este trabalho utiliza-se da análise do uso do passado e da representação da medievalidade dentro do mangá a partir de textos teóricos bibliográficos que abordam a temática. As fontes da pesquisa se fundamentam a partir dos mangás que podem ser utilizados para fundos didáticos e motivadores aos alunos a buscar e abordar a temática. Por meio deste estudo, espera-se que a temática contribua para novas perspectivas de ensinar o conteúdo de História Medieval de forma prática, para que os alunos conheçam o conteúdo compreendam o conteúdo e percebam a construção histórica da idade média obtendo influências sobre a idade moderna.

Palavra Chave: História Medieval; Didática; Passado.

O projeto de extensão “Senta que lá vem a história”: a contação de história e sua relação com o eixo oralidade na educação infantil

Jeisa Ariele Martins

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.
Contato: jeisa.a.martins27@gmail.com

Claudia Maria Petchak Zanlorenzi

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.
Contato: aecmari@gmail.com

O presente trabalho tem por finalidade discutir sobre a contação de história e sua relação com o eixo oralidade (eixo formativo na língua portuguesa) na educação infantil, aspectos verificados a partir da participação no projeto de extensão “Senta que lá vem História”, do colegiado de Pedagogia, da UNESPAR (campus de União da Vitória). A prática de contação de histórias, como um forma de narrativa oral, possibilita o despertar do interesse, da imaginação, da criatividade, bem como o desenvolvimento da oralidade e da escrita. Todavia, é importante diferenciar a leitura da contação de história, visto que cada um tem suas especificidades e finalidades. Diante disso, a participação no referido projeto, possibilitou compreender, além desta diferenciação, como também o quão significativo e essencial é a contação de histórias, principalmente para a Educação Infantil, e quanto a mesma contribui para o desenvolvimento da linguagem, e nesta a oralidade, dos alunos que frequentam esta etapa de ensino, valorizando deste modo a tradição oral.

Palavras-chave: Extensão. Contação de história; Oralidade.

Projeto microssomos: higienização das mãos com idosas

Larissa Liber de Almeida Boller

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: larissaliberboller@gmail.com

Luana Cottet

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: luanacottet@hotmail.com

Alessandro Mateus Sloty

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: alessandrosloty@gmail.com

Mayomie Bados dos Santos

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: mayomiebados@gmail.com

Larissa Romanello

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Os microrganismos que são causadores de doenças são chamados de patogênicos. Tendo em vista que processos incorretos de higienização favorecem a disseminação desses microrganismos e que o sistema imunológico de pessoas idosas é mais suscetível a doenças por eles causadas, esta ação extensionista teve o objetivo de promover uma oficina sobre práticas corretas de higienização com 20 idosas no Centro de Apoio Associação Profeta Daniel, no município de União da Vitória - PR, no dia 12 de outubro de 2019. Por meio de uma roda de conversa, iniciou-se a atividade debatendo a importância da higienização correta. A fim de checar a presença ou ausência de microrganismos nas mãos, foi utilizada uma caixa de papelão, composta por luz negra em seu interior, com uma abertura lateral para colocar as mãos e outra abertura superior para visualizar o processo. Individualmente, as idosas inseriram suas mãos e puderam visualizar a coloração atribuída decorrente do efeito da luz negra. Após a visualização, iniciou-se uma conversa sobre a maneira correta de higienizar as mãos. Abordando essa temática, houve uma demonstração de higienização utilizando álcool 70% em gel. As senhoras, então, foram convidadas a utilizar o álcool em gel, para observarem novamente se suas mãos apresentavam alguma diferença de coloração ao serem colocadas na caixa negra. Constatou-se por meio da atividade dois resultados: (1) na primeira observação, as mãos apresentaram pontos brilhantes, o que indica a presença de germes. Isso acontece devido a absorção da luz ultravioleta por parte dos microrganismos, reagindo e emitindo um comprimento de luz visível; (2) na segunda observação, as mãos não apresentavam partículas brilhantes, indicando ausência de microrganismos, pois através da utilização de álcool em gel, houve a descontaminação. A aplicação da ação extensionista para tal público foi muito gratificante, visto que, puderam compartilhar o conhecimento adquirido dentro da universidade com a comunidade. Isso de fato, apresenta grande impacto, pois a melhor forma de pôr em prática e adquirir mais conhecimento é vivenciando a realidade. A aplicação dessa oficina possibilitou também uma conexão amorosa entre acadêmicos e idosas através da interação e troca de informações, contribuindo de forma significativa na formação cidadã dos extensionistas.

Palavras-chave: Higiene; Extensão; Microbiologia.

Projeto microssomos: uma experiência de curricularização da extensão na disciplina de Microbiologia

Larissa Romanello

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória

Contato: larissa.romanello@gmail.com

O conhecimento a respeito dos microrganismos permeia a realidade de todas as classes sociais e profissões, pois envolve questões básicas de cidadania como higiene, meio ambiente, produção de alimentos, prevenção e cura de doenças e biotecnologia. Desse modo, é importante que as pessoas tenham conhecimentos sólidos sobre esse tema, para poder analisar eventos cotidianos, resolver problemas, opinar criticamente e ler o mundo à luz da microbiologia. Visando democratizar o conhecimento científico através da extensão, de modo que este se incorpore no universo das representações sociais e se constitua como cultura, este projeto teve como objetivo difundir conceitos e práticas de microbiologia nas comunidades adjacentes à Universidade que auxiliem no desenvolvimento humano, social, sanitário e econômico da população, através da promoção de oficinas, palestras, eventos e ações com temáticas atuais relevantes relacionadas à microbiologia. Desse modo, os 32 acadêmicos matriculados na disciplina de Microbiologia do curso de Ciências Biológicas da UNESPAR campus de União da Vitória-PR, divididos em duplas ou trios, promoveram 14 ações e atividades extensionistas. As atividades foram elaboradas e aplicadas pelos acadêmicos a partir de demandas por estes identificadas junto a diferentes públicos e setores da sociedade. As ações incluíram as temáticas: hábitos corretos de higienização com crianças, idosas, idosos, mulheres e de equipamentos de futebol americano; capacitação técnica para prática de aquarismo e produção de queijos; sensibilização da população para a problemática das superbactérias em função do uso incorreto e aumentado de antibióticos; e vinculação do conhecimento empírico e científico na agricultura orgânica. As oficinas, palestras e atividades foram desenvolvidas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), creches, comunidades rurais, centros de acolhimento de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, lar de idosas, postos de saúde e universidade. Participaram diretamente dessas atividades aproximadamente 280 pessoas capacitadas como agentes multiplicadores nessas comunidades. Assim, a curricularização da extensão oportunizou aos acadêmicos a vivência na comunidade, o diálogo com outros setores da sociedade e a aplicação dos conceitos e práticas aprendidos na disciplina de microbiologia. Essa vivência fortalece o compromisso da universidade com uma formação mais humana e cidadã dos extensionistas.

Palavras-chave: Microbiologia; Curricularização da Extensão; Protagonismo Estudantil.

Integrar: novos olhares a partir da extensão universitária

Ana Paula Bühler Gonçalves

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: anapaula.buhrer@gmail.com

Esta apresentação tem como objetivo expor os resultados obtidos no Projeto de Extensão “Integrar: ressocialização, formação e capacitação de jovens em situação de risco e sob medidas sócio educativas”. Os resultados foram analisados através de um questionário distribuído entre os alunos e alunas tanto da turma ofertada na Universidade Estadual do Paraná – *Campus* União da Vitória, quanto a turma ofertada no Colégio Estadual Neusa Domit, levando em conta as diferentes realidades desses jovens. O questionário foi desenvolvido a partir das ações do projeto, quais eram as expectativas anteriores e posteriores e se as atividades auxiliaram ou não em seu cotidiano. As perguntas elaboradas analisaram experiências obtidas nas disciplinas aplicadas, sendo elas: matemática, língua portuguesa, fotografia, informática básica, inglês, direitos humanos, e os cursos específicos de guia turístico e arquivo, para que assim pudéssemos analisar os pontos positivos e negativos a partir do olhar das (os) estudantes. O propósito principal é compreender o desenvolvimento cognitivo e humano destes jovens, visando uma mudança de perspectiva de vida.

Palavras-chave: Projeto Integrar; Questionário; Desenvolvimento cognitivo e humano.

Historiografia, livro didático e cinema: uma proposta para o ensino de história moderna a partir das ideias de Jörn Rüsen

Ramon Gustavo Becker

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória

Contato: ramongustavobecker@gmail.com

A presente comunicação busca mostrar o trabalho desenvolvido no projeto de monitoria da disciplina de História Moderna, que buscou construir uma reflexão sobre as práticas didáticas e de ensino de História Moderna. A partir das ideias de Jörn Rüsen sobre as teorias da história e da didática da história, foi desenvolvido um trabalho de atualização e expansão bibliográfica da historiografia, que é a base da prática do ensino de história para o autor. Estas novas perspectivas historiográficas podem ser exploradas em sala de aula, tanto pelo professor na universidade, quanto pelos alunos nos estágios de docência. A fim de desenvolver ainda as possibilidades de trabalho com História Moderna em sala de aula, foi-se constituiu-se uma lista filmográfica com títulos que tratavam de temas referentes à História Moderna, um recurso que pode ser muito bem explorado no ensino como forma de construir uma dimensão estética capaz de melhorar a experiência dos alunos perante os processos históricos e sobre o passado, como defende Rüsen. Os resultados destas duas pesquisas foram compilados e organizados a partir da divisão dos conteúdos de História Moderna dentro dos livros didáticos, principal elemento a partir do qual os professores organizam seu trabalho em sala. Esta relação estabelecida visa trazer novas propostas e perspectivas para o ensino.

Palavras-chave: Ensino de História; História Moderna; Didática da História.

Matemática no projeto integrar

Isane Maria Wowcsuk Marques

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: isanewowcsuk@yahoo.com.br

O Projeto Integrar foi um projeto de extensão com uma proposta educacional destinada aos adolescentes assistidos por programas sociais, vinculado a UNESPAR e financiado pelo Programa Universidade sem Fronteiras. Tinha por objetivo, garantir condições de mudança qualitativa na vida de adolescentes que se encontravam em situação de risco, ou que eram cumpridores de medidas sócio educativas, assistidos pelo Ministério Público Estadual e Secretarias de Assistência Social, no intuito de otimizar seus resultados educacionais. Neste projeto tive a oportunidade de lecionar aulas de Matemática, como voluntária e posteriormente como bolsista. Meu objetivo era não apenas ensinar aos alunos conteúdos matemáticos mas também, fazê-los se sentirem motivados, proporcionando-lhes uma visão positiva da Matemática. Inicialmente, as aulas aconteciam somente na UNESPAR- Campus de União da Vitória e tivemos a participação de jovens de diferentes municípios da região. Mais tarde, indicados pelo Núcleo Regional de Educação, ingressaram no projeto outros jovens cuja realidade era um pouco diferente, mas que também apresentavam situações de vulnerabilidade social e econômica. Com isso, surgiu a necessidade de abertura de mais uma turma, optou-se então pelo Colégio Neusa Domit, em União da Vitória, um ponto central entre os colégios em que esses alunos estudavam. Devido ao pouco tempo destinado ao desenvolvimento das aulas durante o projeto, houve a necessidade de selecionar os conteúdos matemáticos que seriam abordados, envolvendo o que é estudado na faixa etária dos alunos atendidos, e na medida do possível, busquei relacioná-los com situações comuns do cotidiano. Com o desenvolvimento das aulas pude perceber que os estudantes participantes do projeto apresentavam sérias dificuldades de compreensão com relação à Matemática, mas foram participativos e expuseram suas dúvidas, e com isso puderam superar algumas dificuldades, inclusive reconheceram a importância da Matemática no dia a dia. Observei que esses adolescentes carecem de afeto e atenção apresentando diversos tipos de comportamento, acredito que suas diferentes vivências e realidades interferem no processo de aprendizagem e principalmente no seu comportamento.

Palavras-chave: Matemática; Projeto Integrar; Extensão Universitária.

A contação de histórias na educação infantil: a efetivação do projeto extensionista “Senta que lá vem a história”

Juliana Aparecida Gonçalves Slivinski

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória).

Contato: julianaparecida224@gmail.com

Prof. Claudia Maria Petchak Zanlorenzi

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória).

Contato: aecmari@gmail.com

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que auxilia de forma preponderante para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças. É uma ação que ora se assemelha a leitura de histórias, ora à dramatização, por ser uma arte pouco compreendida em seus aspectos históricos e estruturais. Para uma melhor compreensão desta estratégia e para colaborar na formação dos futuros professores dos anos iniciais, o Campus da UNESPAR de União da Vitória, no curso de Pedagogia, realiza um projeto de extensão no qual os acadêmicos realizam contações de histórias nos Centros Municipais de Educação Infantil no município. Diante disso, o presente resumo tem por finalidade apresentar uma pesquisa em andamento sobre o referido projeto, tendo como problemática: a ação extensionista de contação de histórias, além de contribuir para os alunos dos anos iniciais no desenvolvimento da linguagem, colabora na formação dos acadêmicos para a docência nos anos iniciais? Neste sentido, a pesquisa tem por objetivos: analisar a proposta de contação de histórias nos seus aspectos históricos e pedagógicos; investigar a organização do projeto de extensão e investigar, junto aos acadêmicos participantes do projeto, a colaboração do mesmo a práxis pedagógica para a docência nos anos iniciais. Para tanto, tendo como base a pesquisa exploratória de caráter quanti-qualitativa, os procedimentos metodológicos são: pesquisa bibliográfica a partir de autores que tratam sobre as temáticas de Contação de História, linguagem e formação docente, entre eles Freire (2003); Sisto (2001), Vigotski (2018), para então a realização da pesquisa de campo, tendo como sujeitos acadêmicos do curso de Pedagogia que participam do projeto, por meio de questionários e entrevistas semi-estruturadas. No momento, a pesquisa encontra-se na etapa da pesquisa bibliográfica e na organização dos instrumentos de coleta de dados, portanto, os resultados parciais referem-se às discussões dos autores alusivas à importância da contação de histórias para a imaginação criativa.

Palavras-chave: Extensão; Contação de Histórias; Formação docente.

Projeto microssomos: a microbiologia na agricultura orgânica

Amanda Brixner Mendes

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória
Contato: amanda.36@hotmail.com

Larissa Romanello

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória

A pequena agricultura, principalmente a orgânica, é repleta de atividades que dependem de processos microbiológicos. Porém muitas vezes os agricultores não correlacionam suas atividades rotineiras a processos biológico-científicos pela falta de disseminação de conteúdos científicos em uma linguagem acessível aos mais variados públicos. Tendo isto em vista, esta ação extensionista teve como objetivo promover uma oficina com um grupo de agricultores familiares orgânicos para troca de conhecimentos e experiências sobre a microbiologia envolvida em alguns processos por eles empregados, como compostagens e caracterização de qualidade do solo. A oficina teve duração de um dia, com a presença de 17 agricultores e agricultoras. Observou-se durante a oficina que os agricultores conheciam os processos biológicos, porém com nomenclaturas diferentes e de forma abrangente, sem especificidade, ressaltando a importância do diálogo entre os conhecimentos empírico e científico. Outro fato importante e relevante, foi a desconfiança dos participantes em relação a ciência. Pois, os(as) pequenos (as) agricultores acreditam que processos científicos são características do agronegócio e de agricultores convencionais, não orgânicos. A atividade foi considerada importante pelos participantes, pois segundo estes, o conhecimento científico muitas vezes fica fechado dentro dos muros das Universidades, e é em atividades como estas que pesquisas são disseminadas e demandas são percebidas, para que novas pesquisas sejam realizadas e este ciclo esteja sempre sendo realimentado. Por fim, percebemos a efetivação do compromisso social de uma Universidade, onde atividades de extensão tem papel primordial para a construção de uma mudança no ambiente acadêmico, não de forma assistencialista e sim de forma integradora no âmbito comunidade-Universidade.

Palavras Chave: Extensão; Agricultura Orgânica; Microbiologia.

Projeto microssomos: higienização para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social no instituto Piamarta de União da Vitória - PR

Luana Bendlin

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: luanabendlin18@gmail.com

Fernando Rodrigo Doline

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: fer.doline27.bio@gmail.com

Larissa Romanello

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

A compreensão do mundo microscópico e seu vínculo com o cotidiano deve abranger todas as classes sociais por sua importância em diversos segmentos da sociedade, como por exemplo, saúde pública. Neste contexto é importante que as pessoas detenham informações e conhecimentos que permitam a solução de problemas vinculados a disseminação de doenças provocadas por microrganismos através de hábitos incorretos de higienização. Nesta ótica, este trabalho foi elaborado a partir da demanda identificada em um instituto que acolhe crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social e objetivou difundir conceitos e práticas de microbiologia com ênfase nos cuidados com a higiene pessoal. Participaram das ações 45 crianças e adolescentes que frequentam o Instituto Padre João Piamarta localizado no município de União Vitória-PR. A atividade foi realizada com dois grupos etários, o primeiro grupo compreendeu 30 crianças de 9 a 11 anos e segundo grupo 15 adolescentes de 12 a 17 anos. Com ambos, foram realizados dois encontros no período vespertino com duração total de 6 horas em outubro de 2019. No primeiro encontro realizou-se uma palestra sobre higiene pessoal seguido de uma atividade prática sobre plaqueamento de bactérias, inoculando no meio de cultura amostras das mãos dos participantes. No segundo encontro os grupos analisaram as placas e confeccionaram um relatório de atividade prática. Através da atividade de extensão realizada, foi possível verificar dois importantes aspectos: (1) a sensibilização dos participantes com os cuidados de higiene pessoal ao lavarem as mãos espontaneamente após as atividades práticas, sem a intervenção direta dos acadêmicos, (2) a confecção de relatórios que refletem o processo de alfabetização científica. Ainda, a vivência extensionista pela aproximação da universidade com a comunidade e o entusiasmo dos participantes, despertou um sentimento de inquietação nos acadêmicos para a necessidade de desenvolver mais atividades que articulem com outros setores da sociedade. Assim, a ação de extensão realizada na instituição foi uma via de mão dupla, com saberes e experiências compartilhados, fortalecendo o vínculo da universidade com a comunidade e contribuindo para a formação cidadã dos acadêmicos.

Palavras-chave: Extensão; Vulnerabilidade social; Microorganismos; Universidade.

Projeto de extensão senta que lá vem história: contação de história como incentivo para a imaginação criativa das crianças

Adrielen Larissa Zamboni Correia

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: adrielenzamboni@hotmail.com

Mayara Cristina Teixeira Ribeiro dos Santos

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: mayaracristrs@hotmail.com

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências adquiridas durante o período de participação no “Projeto de Extensão Senta que Lá vem História: construindo conhecimentos sobre alfabetização e letramento”, do colegiado de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) campus União da Vitória, sob coordenação da Professora Cláudia Maria Petchak Zanlorenzi. O projeto em questão conta com a participação de cerca de 35 acadêmicos de Pedagogia, bem como é aberto para todos os alunos do campus e comunidade em geral. Em conjunto com a docente coordenadora, os contadores, em seus subgrupos, procuram agendar e levar as contações de histórias para as instituições de ensino de educação infantil ou anos iniciais do município de União da Vitória/PR, Porto União/SC e região. Os objetivos do projeto são: incentivar a imaginação criativa das crianças, para que elas consigam se desenvolver de forma integral e significativa; auxiliar na alfabetização e letramento, através do acesso da literatura infantil e contação de histórias; promover ações que envolvam contações de histórias aos alunos, construindo uma cultura literária; possibilitar o prazer pela literatura; proporcionar aos alunos momentos de reflexão sobre o sistema de escrita alfabética; favorecer aos acadêmicos de Pedagogia, espaços que possam desenvolver ações integrando extensão, ensino e pesquisa. Sobre a perspectiva de favorecer a imaginação criativa da criança participante da contação de histórias, o projeto baseia-se na teoria de Vygotsky (2009), que descreve que não se pode limitar as crianças, muito menos estreitar suas experiências, visto que quanto mais e diferentes elementos sejam ofertados a criança, ela se torna mais capaz de alçar voo na sua imaginação. A partir desta prática realizada e vivenciada no projeto, percebe-se que é de grande valia, tanto para as crianças, quanto para os acadêmicos contadores e participantes, que são acrescentados em conhecimentos, experiências e aprendizados, que serão levados além do período de estudos, mas por toda sua vida, visto que só há crescimento no âmbito pessoal, social, profissional e acadêmico.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Alfabetização; Letramento; Contação de Histórias.

Projeto microssomos: capacitação técnica na produção de alimentos fermentados a base de leite com mulheres de uma comunidade rural em Porto União – SC

Emerson Wilson Wachtel

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: emersonwklson@gmail.com

Larissa Romanello

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: larissa.romanello@gmail.com

Nos dias atuais as mulheres enfrentam muitos desafios sociais para garantir renda para sua família e alcançar emancipação financeira. Nesse sentido, esta ação de extensão objetivou a capacitação de mulheres de uma comunidade rural na produção de alimentos fermentados a base de leite, visando o acréscimo na renda através da produção de queijos. A comunidade de Dois Vizinhos na cidade de Porto União é formada por 36 moradores e tem a criação bovina como uma das principais fontes de renda. A atividade de produção de queijos foi realizada no dia 26 de outubro na comunidade para um grupo de 14 mulheres com faixa de 38anos, onde foi realizada inicialmente uma roda de conversa sobre bactérias e fungos com ênfase nos processos de fermentação e a importância econômica associada, seguido do processo de produção, onde cada passo foi explicado e executado com as participantes, e da degustação dos produtos produzidos. As participantes demonstraram-se curiosas e satisfeitas com o resultado obtido ao final do processo. A partir da capacitação espera-se que a utilização das técnicas aprendidas durante a ação extensionista contribuam para o aumento da renda familiar, emancipação financeira das mulheres desta comunidade e fortalecimento do grupo feminino como agentes multiplicadoras.

Palavras-chave: Queijo; emancipação Feminina; Microbiologia.

Modelagem matemática no ciclo de alfabetização: dificuldades encontradas durante a prática

Andressa Franciele Scambara Schipanski

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: andressafrancielem@gmail.com

Rosângela Maria Kowalek

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: rosangelakowalek1@gmail.com

Emanuelli Pereira

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: emanueliw@gmail.com

Gabriele Granada Veleza

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: Gabi.granada@gmail.com

O presente trabalho apresenta considerações sobre a Modelagem Matemática para o ensino de matemática no Ciclo de Alfabetização. Temos como objetivo refletir sobre as dificuldades encontradas durante uma atividade com Modelagem, desenvolvida com alunos do primeiro ano, de uma escola municipal de União da Vitória – PR, por meio do Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras. Foi possível perceber que esta metodologia auxilia na aprendizagem das crianças que se sentem motivadas e valorizadas em seu processo de escolarização. No entanto, algumas dificuldades tornaram a atividade pouco produtiva. Destacamos neste relato o trabalho em grupo e o pobre registro dos alunos. Uma das características mais marcantes da Modelagem é o trabalho em grupo. Apesar do espírito colaborativo e cooperativo ser estimulado nessas atividades, algumas vezes eles não aparecem. Durante a prática, o trabalho em grupo gerou alguns conflitos, como o fato de um estudante não aceitar a opinião do outro ou a impossibilidade de entrar num acordo para determinar o que seria realizado. Para contornar este desafio, foi visto uma oportunidade de trabalhar o respeito pelos colegas, suas diferenças e opiniões. Em consideração aos registros, acreditamos que, devido ao tempo restrito para a realização da atividade e também a faixa etária dos estudantes, pouco registro foi produzido e os que surgiram foram pobres de conteúdo. Alguns não registraram nada sobre a atividade. Consideramos “registro” tudo o que os alunos anotavam em papel. Os registros são essenciais para o professor, para auxiliar no entendimento do pensamento do aluno, são base de análises e avaliações. Buscamos relatar os pontos negativos, pois acreditamos que conhecendo as possíveis dificuldades que poderão surgir, os professores podem melhor se preparar para a aula, realizando um planejamento tanto de conteúdos matemáticos, como de possíveis ações para as atitudes dos alunos. É importante ressaltar, que a insegurança de “práticas erradas” só faz crescer no aluno o espírito de autonomia e responsabilidade, e no professor a importância de promover novos modos de mediar o conhecimento.

Palavras-chave: Modelagem Matemática; Ciclo de Alfabetização; Dificuldades.

Determinação físico-química de amostras de água de União da Vitória e difusão do conhecimento através de palestras

Álvaro Fontana

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: alvaro.fontana@unespar.edu.br

Inicialmente a primeira escola a participar foi o colégio estadual Judith Simas Canellas e escola municipal Duque de Caxias situada no bairro São Gabriel na rua João Ribeiro Filho, União da Vitória - PR, com os alunos dos terceiros, quartos e quintos anos do ensino fundamental. O objetivo é ministrar palestras e fazer discussões no sentido de conscientizar os alunos sobre o uso correto e racional da água, assim como, falar também sobre noções básicas de química ambiental abordando temas como o petróleo, análises de água nos municípios de abrangência da região de União da Vitória, desmatamento e preservação do meio ambiente, criação de peixes, para que os alunos também possam levar as informações aos seus familiares, tendo em vista, muitos pertencem a comunidades e, portanto, sem muito acesso a informação, principalmente desta natureza. As Palestras são realizadas no laboratório de águas pertencente a Unespar *campus* de União da Vitória situado na rua Antônio Vitor Kukla, nº 82, Bairro São Gabriel, onde os alunos podem conhecer um pouco do processo de criação de peixes e alevinos, inclusive, realizar alguns testes de medidas de pH e turbidez da água nos tanques onde estão os peixes.

Palavras-chave: Água; Natureza; Desmatamento.

Projeto microssomos: uma ação extensionista no esporte com ênfase na higienização de equipamentos de futebol americano

Rafael Rodrigues Cozer

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: rafaelrodriguescozer@gmail.com

Bruna Roberta Soica

Acadêmica em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: brunarobertasoica@hotmail.com

Larissa Romanello

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Os fungos são organismos pertencentes ao Reino Fungi que promovem a deterioração de material orgânico para a produção de energia e são facilmente dispersos pelo ar através de esporos. Assim, são frequentemente encontrados em diversos locais, principalmente quentes e úmidos. Nas últimas décadas manifestaram-se como uma das principais causas de doenças em humanos, principalmente em pessoas vulneráveis, podendo ocasionar alergias e até infecções. Identificando que equipamentos de futebol americano representam locais de armazenamento e dispersão de fungos, esta atividade teve como objetivo promover uma oficina sobre higienização correta desse material com a finalidade de minimizar os casos de micose entre os jogadores. Desse modo, foi aplicada uma atividade prática sobre higienização de uniformes e equipamentos para a equipe de futebol americano União Snakes, na cidade de União da Vitória-PR. Para o desenvolvimento da atividade, inicialmente os jogadores foram questionados sobre os cuidados que os mesmos têm com seus uniformes e equipamentos, o que fazem com estes após o jogo, como realizam a limpeza e se apresentavam algum conhecimento sobre fungos e suas patologias. Após todos os jogadores expressarem-se oralmente, iniciou-se uma explicação sobre dispersão, alimentação e como acontece a proliferação de fungos nos uniformes e equipamentos. Em seguida, foi realizada a demonstração do processo de higienização utilizando uma solução com 5g de bicarbonato de sódio dissolvidos em 500 ml de água em um borrifador para espalhar a solução sobre o equipamento. Após alguns minutos a solução foi retirada com um pano limpo e o processo foi repetido em todo o equipamento. Também, comunicou-se aos jogadores que essa higienização era uma limpeza com produtos de fácil acesso e outros poderiam ser utilizados, como água sanitária diluída e álcool 70%. Por fim, realizou-se a explanação de algumas patologias que podem ser causadas por fungos e estão ligadas ao esporte. De modo geral, os jogadores apresentaram grande curiosidade sobre o assunto, interagindo e discutindo sobre as formas que higienizavam seus equipamentos. Todas as dúvidas e curiosidades apresentadas pelos jogadores demonstram a necessidade de uma aproximação maior entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa. Este tipo de atividade extensionista é um meio próspero e facilitador de informações, que oportuniza a universidade compartilhar os saberes produzidos na academia e o aprendizado dos acadêmicos em outros contextos e realidades, instigando a busca de conhecimento e a pesquisa na comunidade em geral.

Palavras-chave: Fungos; Futebol Americano; Ensino de Ciências.

Uma proposta extensionista na escola com ênfase em moluscos exóticos e saúde pública

Rafael Rodrigues Cozer

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: rafaelrodriguescozer@gmail.com

Alcemar Rodrigues Martello

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: alcemar.martello@unespar.edu.br

Os gastrópodes terrestres apresentam uma grande heterogeneidade em sua morfologia, entretanto, há uma escassez em estudos sobre sistemática, ecologia e distribuição. Isto reflete numa carência na divulgação dessas informações para a sociedade. Para sanar esta lacuna entre o conhecimento produzido nas universidades e a sociedade externa, evidencia-se a necessidade de compartilhar essas informações desmistificando e esclarecendo dúvidas sobre os moluscos terrestres. Neste sentido, foi aplicada uma atividade sobre gastrópodes terrestres, explicando as características morfológicas, o modo de vida, as diferenças entre espécies e os problemas causados por espécies invasoras, em duas turmas de Educação Infantil da Escola de Ensino Fundamental Coração de Maria, na cidade de União da Vitória. Para desenvolvimento da atividade foi apresentado aos alunos, quatro espécies de gastrópodes terrestres, *Achatina fulica*, *Helix aspersa*, *Bradybaena similares* e *Limax flavus*, sendo três caracóis e uma lesma, respectivamente. Ressaltou-se que essas espécies são exóticas/invasoras no Brasil e causadoras de desequilíbrio econômico e ambiental na saúde pública (Thomé, 1999; Simone, 1999). Além disso, disponibilizaram-se aos alunos, algumas conchas dessas espécies de caracóis para manuseio direto e observação. Com os espécimes vivos, os alunos observaram a morfologia externa e a movimentação dos feixes musculares de cada animal, através de uma lâmina de vidro. Após isso, os alunos desenharam os moluscos e produziram “moluscos” com massa de modelagem. Ao mesmo tempo comunicou-se aos alunos, os cuidados que devem ter ao encontrar os gastrópodes terrestres, pois eles podem ser vetores de parasitoses humanas. De modo geral, os alunos apresentaram uma grande curiosidade sobre as diversas espécies apresentadas na atividade e suas características, tais como, o tamanho dos caracóis, a localização dos olhos e boca, o modo de locomoção e a ausência de concha em lesmas. As dúvidas e curiosidades apresentadas pelos alunos demonstram a necessidade de uma aproximação maior entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa. Este tipo de atividade extensionista é um meio próspero e facilitador de informações, oportunizando a universidade compartilharem os saberes produzidos na academia, instigando o conhecimento e a pesquisa na comunidade em geral.

Palavras-chave: Achatinidae; Oficina pedagógica; Ensino de Ciências.

Modelagem matemática: uma experiência com minecraft

Daniel José Kmita

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Dayane Aparecida Freysleben

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Emanuelli Pereira

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: emanueliw@gmail.com

Gabriele Granada Veleza

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: Gabi.granada@gmail.com

O subprojeto do Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras intitulado “Alfabetização Matemática por Meio da Modelagem Matemática” possui como principal objetivo a alfabetização matemática de estudantes do ciclo de alfabetização por meio da Modelagem Matemática. Nesse projeto compreendemos a Modelagem Matemática como uma metodologia que proporciona um ensino significativo, mais próximo às experiências vividas pelo aluno, de modo a favorecer a aprendizagem (BURAK, 2010). Para condução da atividade o autor propõe cinco etapas, a saber: Escolha do Tema; Pesquisa Exploratória; Levantamento dos Problemas; Resolução dos Problemas e Análise da Resolução. Assim, desenvolvemos uma atividade no segundo ano do Ciclo de Alfabetização, numa escola municipal de União da Vitória - PR. Ao iniciarmos a atividade foi escolhido o tema “Minecraft”, um jogo eletrônico de mundo aberto, que surgiu do interesse dos estudantes. Seguindo com a atividade na segunda etapa, os alunos receberam a tarefa de realizar pesquisas em casa sobre o tema escolhido. Na terceira etapa realizamos discussões com os alunos indagando-os sobre as pesquisas, de onde sugeriram problemas, como: qual a diferença entre cubo e quadrado? Assim, foi delimitado o problema da atividade que seria como construir um boneco do Minecraft. Na quarta etapa que aborda a busca por resoluções para o problema proposto, foram discutidos conteúdos matemáticos como sólidos geométricos, unidades de medidas, e conceitos que envolvem a construção de um gráfico, além da ideia de dimensão 3 D, abordada através da construção do boneco. Na quinta etapa, realizamos uma conversa com os alunos, com o intuito de que realizassem uma análise e refletissem sobre o que construíram e trabalharam em aula. Com essa atividade podemos compreender a importância de o aluno participar de maneira ativa no processo de conhecimento, e o professor como orientador nortear os caminhos para o conhecimento.

Palavras-chave: Modelagem Matemática; Ciclo de Alfabetização; Minecraft.

Projeto digitalizar: a extensão universitária e suas atividades com arquivos

Ligia Daniele Parra

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Contato: ligiadanieleparra@gmail.com

Dulceli Tonet Estacheski

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

Everton Crema

Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

A presente comunicação tem como propósito apresentar como o projeto Digitalizar atua dentro da *Universidade Estadual do Paraná - Campus União da Vitória*. O projeto Digitalizar possui uma parceria com a Prefeitura de União da Vitória, concedendo bolsas de extensão universitária para estudantes dos cursos de graduação do Centro de Ciências Humanas e Educação. Os bolsistas desenvolvem uma série de atividades que desenvolvem a formação técnica arquivista do acadêmico, como a separação, identificação de documentação, além da limpeza, recuperação e também a organização de documentos. Também digitalizam e elaboram instrumentos de pesquisa para facilitar a procura dos documentos. Sendo assim, o projeto busca preservar documentos, vistos como fontes históricas, oferecendo aos acadêmicos a possibilidade de atuação na área de arquivos, inserindo os mesmos na área da pesquisa histórica.

Palavras-chaves: Digitalizar; Arquivo; Bolsistas.